

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ACADÊMICO E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: uma revisão de literatura

RELATION BETWEEN ACADEMIC PERFORMANCE AND MENTAL HEALTH AMONG MEDICAL STUDENTS: a literature review

Nayane Carla Soares Saraiva ^{1a}

Vitor Aredes Almeida ¹

¹ Discente do curso de Medicina da FAGOC

^a nancyssaraiva@gmail.com

RESUMO

Introdução: Transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse são comuns na população geral, podendo ser ainda mais graves em estudantes universitários, especialmente estudantes de Medicina. O convívio com a morte, doenças e a grande carga horária imposta pelo curso podem desencadear esses sintomas e até mesmo agravá-los. **Objetivo:** Explorar a prevalência de transtornos mentais em estudantes de Medicina, assim como sua relação com o desempenho acadêmico. **Métodos:** Estudo qualitativo. Foram usadas as bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e UpToDate para a busca de artigos, sendo utilizado os descritores “saúde mental” e “desempenho acadêmico”. Os periódicos selecionados compreenderam data de publicação entre 2006 e 2017, sendo escolhidos de acordo com a qualidade e abordagem adequada ao tema de interesse para a produção deste texto. **Resultados:** Cada estudo apresentou enfoque em diferentes variáveis. Verificou-se alta prevalência de depressão, sendo maiores os sintomas depressivos leves em relação aos graves e moderados. Alta prevalência de TMC e correlação

positiva com baixo desempenho acadêmico e desejo de abandono de curso. E associação entre o estresse vivenciado com transtornos de humor e altos níveis de exaustão. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as experiências de estudantes de Medicina com transtornos mentais comuns, assim como sintomas psiquiátricos, são substancialmente mais elevadas em relação à população geral. Além disso, há relação entre o desempenho acadêmico e a presença desses transtornos, podendo ser, inclusive, prejudiciais para o futuro profissional e a carreira médica.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Transtornos mentais comuns. Educação médica.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders like anxiety, depression and stress are common in general population, but in university students it can be even more serious, notably in Medical students. Socializing with death, diseases and the high workload can initiate these symptoms and even increase them. **Objective:** To explore the prevalence of common mental disorders and their relation with academic performance. **Methods:** Scientific Electronic Library Online (Scielo) and UpToDate were searched to identify studies published between 2006 and 2017 reporting on common mental disorders prevalence among Medical students. Searches used a combination of the terms “mental health” and “academic performance” and were evaluated according to the quality rating and the purpose of this research. **Results:** Each article prioritized one kind of symptom or disorder. High prevalence of

CMD and positive correlation with low academic performance and desire to abandon the course. In addition, association between stress experienced with mood disorders and high levels of exhaustion. **Conclusion:** The results suggest that the experiences of medical students with common mental disorders, as well as psychiatric symptoms, are substantially higher in relation to the general population. In addition, there is a relationship between academic performance and the presence of these disorders, which can even be harmful to the professional future and the medical career.

Keywords: Depression. Anxiety. Common mental disorders. Medical education.

INTRODUÇÃO

Transtornos mentais são reconhecidos como importante problema de saúde pública. Vários são os estudos encontrados objetivando demonstrar índices de transtorno mental na população. Neles, a prevalência varia de 12,2% a 48,6% de pessoas acometidas por algum transtorno psíquico¹. Em alguns desses estudos, há evidências de que estudantes de Medicina mostram prevalências de transtornos mentais ainda maiores se comparados à população geral^{2,3,4}.

Pesquisas apontam prevalência expressiva de sintomas psiquiátricos e transtornos mentais, levando à questão sobre sua possível consequência: o sofrimento psíquico afeta o desempenho acadêmico desses estudantes⁵. Ao longo do curso, universitários se deparam com responsabilidades que detêm grande potencial para alterar seu funcionamento psicológico. Cerca de 12% a 18% dos universitários apresentam algum tipo de doença mental diagnosticável, sendo o primeiro episódio vivenciado ao longo da graduação^{4,6}. Esse fato é decorrente da trajetória vivida no cotidiano do curso ao qual os acadêmicos são expostos: situações de pressão e

estresse constante, além da necessidade diária de lidar com o sofrimento, a dor e o contato direto com a morte⁷, carga horária excessiva, privação de vida social e falta de tempo para os estudos⁸.

Dentre os distúrbios psíquicos apresentados, os quadros de transtornos mentais comuns (TMC) são os mais frequentemente encontrados, além de serem importantes causadores de incapacitação em atividades cotidianas. Representados por transtornos depressivos, alimentares, de humor, distúrbios do sono, ansiedade, neurastenia e somatoformes, apresentam como principais sintomas o esquecimento, dificuldade de concentração e tomada de decisões, fadiga, insônia e irritabilidade, assim como queixas somáticas^{9,10}.

Os variados sintomas de TMC são responsáveis por acarretar desgaste aos acadêmicos, ocasionando quedas na produtividade, piora no nível de qualidade de vida e incapacitação⁹. Por isso, deve-se levar em conta a importância do diagnóstico precoce de tais patologias, para que seja feito um tratamento efetivo antes que a condição mental seja capaz de comprometer como um todo a vida desses universitários. Permitindo, assim, que melhorem seu desempenho e tenham condições de se dedicarem, sem interferências, ao futuro profissional^{11,12}.

Em consonância com os autores, fica evidente a necessidade de abordar esses assuntos de forma a investigar a realidade da associação entre os transtornos psiquiátricos menores e o desempenho acadêmico de médicos em formação. Para isso, este estudo busca dados de prevalência e fatores de risco dos transtornos mentais comuns entre estudantes do curso de Medicina em diferentes universidades brasileiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é qualitativa e utilizou como fontes de coleta de dados as bibliotecas eletrônicas científicas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e UpToDate a partir dos descriptores “saúde mental” e “desempenho acadêmico”. Os

periódicos foram selecionados utilizando como critério de inclusão estudos em universitários da área da saúde, assim como temas relacionados a transtornos mentais comuns (TMC), sendo que a seleção não incluiu só pesquisas primárias. Tais produções foram selecionadas durante os meses de fevereiro a abril de 2019, totalizando 22 artigos científicos publicados entre os períodos de 2006 a 2018. Passou também por critérios de exclusão, sendo eliminados aqueles cuja publicação estava fora do período de interesse ou não pertencia a uma instituição universitária, e o motivo causador dos TMC era discordante aos motivos de interesse apresentados por este estudo. Os dados foram analisados de forma a considerar a pertinência ao problema e objetivos deste texto, aplicando rigorosamente o julgamento acerca da valorização da temática e o limite temporal acima definido, restando apenas sete trabalhos.

Passaram, pois, pela análise documental, permitindo, assim, a junção de conhecimentos, a fim de produzir um material teórico que visa contribuir de forma acadêmica para a formação de conhecimento aprofundado e sistematizado sobre o tema a abordado.

RESULTADOS

Inicialmente, através dos descritores utilizados ‘saúde mental’ e ‘desempenho acadêmico’, foram encontrados 22 trabalhos. No primeiro momento, foram excluídos estudos cuja população alvo não era formada por universitários, em que o desfecho não era baseado em sintomas psicológicos e não estavam disponíveis para acesso, restando assim 9 trabalhos.

Após leitura minuciosa, foi verificada a pertinência de inclusão e, para isso, foram utilizadas informações chave como curso acadêmico, país da pesquisa, prevalência de sofrimento psíquico, variáveis de transtornos apresentados e associações estatisticamente significativas entre as variáveis e o desfecho. Dessa forma, foram incluídos apenas 4 (18% do total) publicações específicas sobre o tema abordado, consideradas dentro dos critérios que

favoreceriam a obtenção da resposta à pergunta desta revisão (Figura 1).

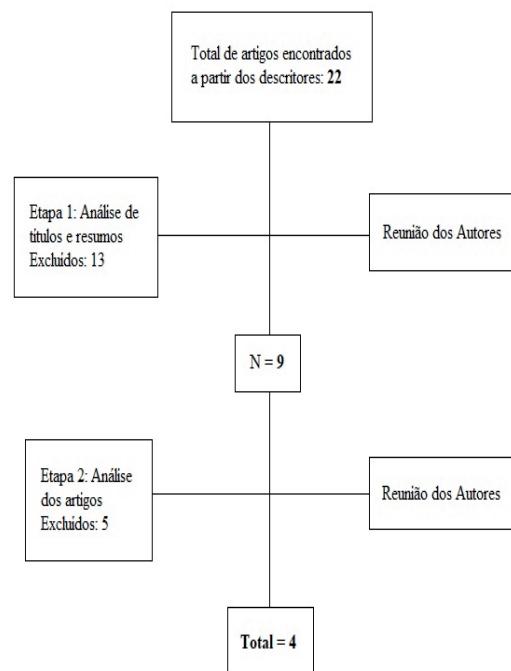


Figura 1: Fluxograma referente às etapas de seleção dos periódicos pelos autores.

No estudo de Costa (2012), 87 de 117 alunos do internato de Medicina de uma universidade foram sorteados para participarem da pesquisa feita a partir da aplicação de dois questionários: Inventário de Depressão de Beck (IDB) e questionário específico preparado pela autora principal. A prevalência de depressão encontrada na amostra foi de 40,5%, sendo divididos em 34,5% de sintomas depressivos leves a moderados, 4,8% moderados a graves e 1,2% graves. Foi feita a análise de múltiplas variáveis que se revelaram mais associadas aos sintomas depressivos nos estudantes, entre as quais estão pensamentos de abandono do curso, estado emocional e desempenho acadêmico. Foram 49,3% os acadêmicos que afirmaram já ter tido ideia de abandonar o curso, os quais apresentaram probabilidade 6,24 vezes maior de desenvolver sintomatologia depressiva em relação àqueles que nunca tiveram tal ideia. Quanto ao estado

emocional, 58,5% admitiram ser tensos e, com isso, apresentaram 7,43 vezes mais probabilidade de desenvolver sintomas depressivos se comparados aos que se definiram como calmos. A respeito do desempenho acadêmico, 41,3% relataram ter performance regular, apresentando probabilidade 4,74 vezes maior de manifestar sintomas depressivos em oposição àqueles que declararam ter bom desempenho acadêmico. Além disso, o questionário possibilitou avaliar situações que não mostraram associação com o nível de sintomatologia depressiva: satisfação com a escolha do curso, curso como fonte de prazer, satisfação com o processo ensino-aprendizagem, sexo, religião, procedência, prática de atividade física e parceiro fixo.

Em outro estudo, feito por Lima (2006), 455 de 551 estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina, que estavam presentes no momento da aplicação em sala de aula, responderam o Self Reporting Questionnaire (SRQ) para avaliar o sofrimento mental. Foi observado, então, que cerca de 44,6% dos acadêmicos apresentou pontuação que os classifica como possíveis portadores de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Nesse estudo, o TMC se correlacionou positivamente com variáveis como apresentar auto avaliação ruim sobre seu desempenho, ter desejado abandonar o curso em algum momento da formação, ter perspectivas ruins quanto ao futuro e estar insatisfeitos com a escolha profissional. A respeito do desempenho acadêmico, 41,1% se definiram como regular/péssimo e, neles, a prevalência de TMC foi de 52%. Quanto à satisfação em relação à escolha profissional, 6,9% declararam estar insatisfeitos, obtendo 64,5% de prevalência de TMC. Sobre já ter pensado em abandonar o curso, 31,8% afirmaram já ter pensado, mas não pensar mais e 9,5% certificaram ainda pensar; a prevalência de TMC foi de 57% para os primeiros e 76,7% para os últimos. Ademais, foi feita a comparação de prevalência de TMC em relação ao ano de curso do voluntário, sendo o 1º ano com 16,3% de prevalência de TMC, o 2º com 17,1%, o 3º com 13,0%, o 4º com 17,1%, o 5º com 20,9% e o 6º ano com 15,6% de prevalência.

Em outro estudo, produzido por Santos (2017), foram aplicados formulários para 78 estudantes de Medicina de uma faculdade, na qual o foco foi correlação do estresse vivenciado com a presença de transtornos de humor. Houve presença de 28,6% de transtornos de humor associados a altos níveis de exaustão.

Por fim, o estudo produzido por Campos (2017) avaliou arquivos médicos de 1.237 estudantes que já passaram por tratamento psiquiátrico oferecido pelo serviço de saúde mental da própria universidade. Dentre eles, 6,4% eram pertencentes a cursos de artes, 18,40% na área da saúde, 25,7% de ciências humanas e 49,5% de ciências exatas. Nesse estudo, o diagnóstico mais frequente foi a depressão (38,8%), seguido de ansiedade (32,9%), abuso ou dependência de substâncias psicoativas (6,2%), esquizofrenia ou outra desordem psíquica (3,7%) e transtorno bipolar (1,9%). Não houve análise individualizada por curso ou área. Contudo, foi feita uma comparação entre a performance acadêmica dos estudantes que buscaram auxílio psiquiátrico e os que nunca frequentaram esses serviços. Verificou-se que, nos que foram tratados psiquiatricamente, 67,3% se formaram, 5,5% ainda estão cursando, 16,7% deixaram o curso e 10,5% foram desligados por baixo rendimento. Já nos que nunca foram tratados, 57,9% se formaram, 5,6% ainda estão em curso, 27,8% deixaram o curso e 8,7% foram desligados por baixo rendimento.

Tabela 1: Resumo de informações obtidas por cada artigo selecionado

	Ano	2011	2017	2017	2006
<i>Autor</i>		Costa et al. ¹³	Campos et al. ¹⁴	Santos et al. ¹²	Lima et al. ¹¹
<i>Revista</i>		Revista Associação Médica Brasileira	São Paulo Medical Journal	Revista Brasileira de Educação Médica	Revista de Saúde Pública
<i>Estado</i>		Bahia	São Paulo	Minas Gerais	São Paulo
<i>Delineamento</i>		Transversal	Transversal	Transversal	Transversal
<i>Amostra</i>		84	1237	78	551
<i>Metodologia</i>		Aplicação do Inventário de Depressão de Beck (IDB) e questionário preparado pela autora abordando variáveis sociodemográficas, processo ensino-aprendizagem e aspectos pessoais.	Revisão de prontuários de estudantes assistidos por psiquiatras do SAPPE. Tiveram o coeficiente de rendimento e status acadêmico comparado com um grupo de controle.	Aplicação de formulários que investigam fatores sociodemográficos e as fases do estresse através do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp.	Questionário autoaplicável investigando aspectos sociodemográficos, relacionados ao curso e ao Self Reporting Questionnaire.
<i>Resultado</i>		40,5% apresentaram depressão. 41,3% tiveram desempenho acadêmico regular. O baixo desempenho aumentou 4,74 vezes a chance de desenvolver depressão.	Entre os tratados, 16,7% deixaram o curso e 10,5% foram desligados por baixo rendimento. No grupo controle, 27,8% deixaram o curso e 8,7% foram desligados por baixo rendimento.	28,6% apresentaram transtorno de humor associado à exaustão.	44,6% apresentaram TMC. 41,1% afirmaram ter baixo desempenho acadêmico, dentre eles, 52% eram portadores de algum TMC.
<i>Conclusão</i>		A elevada prevalência de alterações psicológicas na população estudada esteve associada com variáveis relacionadas ao processo ensino-aprendizagem.	O grupo já tratado psicologicamente e teve desempenho acadêmico semelhante e, em alguns aspectos, melhor do que não pacientes.	O intenso estresse vivido pelo estudante de Medicina faz com que seja necessária a habilidade de lidar com o estresse e a ansiedade para evitar a instalação de comorbidades psíquicas que afetem o desempenho estudantil e profissional.	A prevalência de transtornos mentais comuns mostrou-se elevada entre os estudantes de medicina, associando-se a variáveis relacionadas à rede de apoio.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível estabelecer uma conexão entre as relações acadêmicas e as probabilidades de desenvolver sintomas depressivos e TMC, assim como a relação de fatores estressores como desencadeantes de tais sintomas. Foi mostrado, em concordância com outros estudos nacionais e internacionais, que a prevalência de sintomas depressivos é maior em estudantes de Medicina, se comparados à população geral, assim como a prevalência de TMC^{11,13}. Foi identificado também maior porcentagem desses sintomas em estudantes que já cogitaram abandonar o curso e que se julgam regulares quanto ao desempenho em atividades acadêmicas, considerando não possuírem as habilidades necessárias para se tornarem bons médicos. A ideia de não conseguir ser um bom profissional e a incerteza sobre a eficácia de seu preparo para o futuro na profissão são fatores que potencializam o surgimento ou intensificam sintomas psíquicos presentes^{13,14}.

Os pesquisadores relatam ainda que o período de maior sofrimento está relacionado às etapas finais do curso. Isso acontece devido ao maior tempo de contato com fatores estressores e experiências vividas, já que nessa fase há contato mais próximo e cotidiano com pacientes graves. O fato de conviver de perto com as fragilidades da vida: acompanhar pacientes em longo prazo e vê-los chegando ao fim da vida aumenta a sensibilidade e as reflexões pessoais sobre a fragilidade do ser humano, o que pode ser gatilho para desenvolvimento de transtornos psiquiátricos^{4,13}. Não foi apresentado, em nenhum dos estudos avaliados, relação de prevalência maior em diferentes sexos.

Por fim, houve ainda confirmação de que alunos que já foram tratados de alguma forma por profissionais psiquiatras apresentam menores taxas de baixo rendimento e abandono de curso, assim como maiores chances de se formar, o que sugere a necessidade de esses estudantes passarem por avaliação profissional de saúde mental^{13,14}.

CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas depressivos, TMC e fatores estressores em estudantes de Medicina é evidentemente maior que na população geral. E, ainda, a confirmação da relação entre o desempenho acadêmico e a presença desses transtornos aponta necessidade de mudança na abordagem do estudante, fazendo-se necessária a implementação de medidas preventivas para que não afetem o futuro profissional. Tais medidas devem visar à formação de um modelo de ensino médico com serviços de apoio psicopedagógicos, para que os estudantes sintam esse suporte e possam desenvolver menos sintomas associados a doenças psiquiátricas durante sua formação acadêmica, uma vez que o sofrimento emocional vivido por esses estudantes se mostra impactante não apenas para os próprios estudantes e sua vida acadêmica, mas também para seus futuros pacientes, afetando a relação médico-paciente e a humanização do atendimento.

REFERÊNCIAS

- 1- Gonçalves DM, Kapczinski F. Prevalência de transtornos mentais em população atendida pela Estratégia de Saúde da Família. *Caderno de Saúde Pública*. 2008; 24:2043-2053.
- 2- Chernomas WM, Shapiro C. Stress, depression, and anxiety among undergraduate nursing students. *International Journal of Nursing Education Scholarship*. 2013; 10(1):255-266.
- 3- Bayram N, Bilgel N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*. 2008; 43(8): 667-672.
- 4- Ibrahim AK, Kelly SJ, Adams CE, Glazebrook C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*. 2013; 47(3):391-400.
- 5- Santander TJ, Romero SMI, Hitschfeld AMJ, Zamora AV. Prevalencia de ansiedad y depresión entre los estudiantes de medicina de la Pontificia Universidad Católica de Chile. *Revista Chilena de Neuro-Psiquiatria*. 2011; 49(1):47-55.
- 6- Fiorotti KP, Rossoni RR, Broges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *J. Bras. Psiquiatri*. 2010; 59(1):17-23.
- 7- Silva RS, Costa LA. Prevalencia de transtornos mentais

comuns entre estudantes universitários da área da saúde. Revista de Psicologia. 2012; 15(23):105-112.

8- Smith CK, Peterson DF, Degenhardt BF, Johnson JC. Depression, anxiety, and perceived hassles among entering medical students. Psychology Health and Medicine. 2007; 12(1):31-9.

9- Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: auto avaliação da saúde e fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010; 63(4).

10- Mahmoud JSR, Staten RT, Hall LA, Lennie TA. The relationship among young adult college students depression, anxiety, stress, demographics, life satisfaction, and coping styles. Mental Health Nursing. 2012; 33(3):149-156.

11- Lima MCP, Domingues MS, Cerqueira ATAR. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Revista de Saúde Pública. 2006; 40:1035-41.

12- Santos FS, Maia CRC, Faedo FC, Gomes GPC, Nunes ME, Oliveira MVD. Estresse em estudantes de cursos preparatórios e graduação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017; 41(2): 194-200.

13- Costa EFO, Santana YS, Santos ATRA, Martins LAN, Melo EV, Andrade TM. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. Revista da Associação Médica Brasileira. 2012; 58(1): 53-59.

14- Campos CRF, Oliveira MLC, Mello TMVFD, Dantas CDR. Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. São Paulo Medical Journal. 2017; 135(1):23-8.





fagoc.br

32 3539-5600

Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho,
20 - Bairro Seminário - Ubá - MG